

"CAFÉ DA TARDE"

Roteiro Cinematográfico de Curta-Metragem
de
Davi de Oliveira Pinheiro

Argumento
de
Marcelo Antonio Allgayer

Registrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Nº 313.480

22 de Julho de 2005

3º Tratamento

Davi de Oliveira Pinheiro
E-mail: daviop@rocketmail.com

SINOPSE BREVE:

Na privacidade do lar, duas velhinhas são assaltadas por um jovem criminoso. Entre uma ameaça e outra, serve-se bolinhos de chuva, guloseimas e café preto bem docinho para a visita. É uma questão de boa educação, afinal.

ROTEIRO CINEMATOGRAFICO:

CENA 01 - EXT. RUA - DIA

Quatro pés femininos calçam um PAR AMARELO e outro ROSA de sandálias. Os Pares Amarelo e Rosa caminham em passos simétricos sobre uma calçada de lajes. Passos lentos. Música suave.

Dois pés masculinos. Sapatos pretos. O PAR DE SAPATOS PRETOS segue os Pares Amarelo e Rosa. Passos rápidos. Música de suspense.

Os Pares Amarelo e Rosa continuam a marcha lenta, ao som da música suave.

O Par de Sapatos Pretos dá passos cada vez mais rápidos.

Os Pares Amarelo e Rosa no seu ritmo lento e simetria.

O Par de Sapatos Pretos continua rápido. A música de suspense. Desacelera o passo. A música de suspense desacelera.

Os Pares Amarelo e Rosa param. A música suave continua.

O Par de Sapatos Pretos pára. Cadarços desamarrados. Alguém se abaixa e amarra o cadarço. A música de suspense pára e é sobreposta pela música suave.

CENA 02 - EXT. RUA RESIDENCIAL - DIA

Os Pares Amarelo e Rosa pertencem a IARA, uma senhora de 75 anos, cabelos brancos e curtos, fofa e baixa, e CLAIR, de 70 anos, cabelos brancos e compridos, magra. Elas carregam sacolas de compras. Iara abre a portinhola da casa.

Na casa ao lado, AÍRTON, um senhor de 40 anos, calvo, claro, olhos grandes e com os restos de cabelos pintados de preto, varre a frente.

AÍRTON

Oi, Dona Clair. Oi, Dona Iara. É festa?

Iara entra em casa sem responder, encosta contra a porta.

IARA (baixo)

Vai falar alguma coisa para esse enxerido...

CLAIR

Oi, seu Aírton. São só umas compras para fazer doces. A neta da Iara vem nos visitar, hoje as quatro.

Clair vai em direção à porta de entrada e pára. Vira para Aírton.

CLAIR

Ah, seu Aírton. Se quiser comer docinhos, venha aqui em casa no café da tarde, viu?

IARA (baixo, de dentro da casa)

Não, não.

AÍRTON

Certo, Dona Clair. Obrigada. Pode ter certeza que eu vou aparecer.

Iara aperta os olhos. Clair entra na casa.

Na casa ao lado, Aírton continua a varrer. Ele olha para sua casa. A pintura novinha.

Do outro lado da rua, o Par de Sapatos Pretos caminha. O Par de Sapatos Pretos pertence ao ASSALTANTE, um homem de 25 anos, magro, alto, cabelo negros.

O Assaltante pára em frente à casa. Aírton olha para ele. Aírton observa o Assaltante, enquanto ele se afasta da casa.

CENA 03 - INT. COZINHA - DIA

Clair e Iara largam as compras sobre a mesa de madeira. Clair encosta a porta da cozinha, que fica aberta. Iara encara Clair.

CLAIR

Eu sei, eu sei. Convidei por questão de educação. Não se passa com sacola de compras por ninguém sem oferecer. É falta de educação e tu sabe que todo mundo gosta de doces. Criança ou velho.

CENA 03B - INT. COZINHA - DIA

Clair e Iara vestem seus aventais.

IARA

Não precisava dizer o que tinha. Não precisava dizer para o que era.

CENA 04 - INT. COZINHA - DIA

Clair coloca farinha numa tigela. Passa a farinha para Iara.

CLAIR

Ele ia ver e ia saber, Iara. Pára de ser rabugenta. Fica feliz. Sua neta vem aqui hoje. Ovo.

Iara passa um ovo para Clair, que quebra o ovo e coloca numa tigela. Clair usa uma colher de madeira para bater o ovo na tigela.

IARA

Como se precisasse de neta para ficar feliz. Neto é um abuso. Só vem na casa da vó para comer comida gostosa. A Clarice não se acha na cozinha, nem com um mapa. Só sabe fazer papa. Pode estar fritando bife que acaba sempre em papa. Não sei como consegue.

Clair passa a colher para Iara.

CLAIR

Fermento.

Iara passa fermento para Clair.

CLAIR

Iara, pára com o nervosismo. Se tu ficar nervosa, a massa fica nervosa. A massa ficando nervosa, os doces ficam duros e ruins. Estamos fazendo doces e eles refletem o estado de espírito do confeitiro.

CENA 05 - EXT. CASA - DIA

O Par de Sapatos Pretos . A música de suspense. O Assaltante abre a portinhola. Entra.

CENA 06 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

Clair senta no sofá e tricota. Iara senta numa cadeira de balanço e lê gibi de caubói.

IARA

Eu não estou mal humorada. É que eu tenho uma sensação ruim sobre tudo isso.

CLAIR

Tu e essa mania de ficar tendo sensação ruim sobre tudo. É uma visita e só.

Bater da porta, na cozinha.

IARA

Não dá para acreditar. Deixou a porta da cozinha aberta outra vez!

CLAIR

É só fechar a porta, Iara. Não é como se tivesse que enfrentar índios.

Iara larga o gibi, levanta e caminha até a porta da cozinha. Clair continua a tricotar.

IARA (off)

Ai, minha Maria.

CLAIR

Quê? A Maria está aqui?

Clair larga a linha e agulha. Levanta do sofá.

CENA 07 - INT. COZINHA - DIA (CONTINUA)

Clair entra na cozinha. Pára quando vê o Assaltante, seu rosto escondido em sombra. Ele senta à mesa de madeira. Atrás, a fumaça do fogão a lenha.

CLAIR

Quem é o moço, Iara?

IARA

Quieta, Clair. Não vê que é um assalto?

CLAIR
Como assim um assalto?

IARA
Um assalto. Um assalto. Vamos para a sala.

CENA 08 - INT. SALA DE ESTAR - DIA (CONTINUA)

Clair, Iara e o Assaltante entram na sala.

CLAIR
Mas quem é o mo...?

IARA
Shhhh! Melhor ficar quietinha. Sentar e calar o bico, morou?

CLAIR
Iara, que é que...

IARA
Nem mais um pio!

Clair coloca a mão sobre o peito. Senta no sofá. O Assaltante começa a revistar as gavetas. Clair começa a ofegar. Aperta a mão contra o peito.

IARA
Clair, está bem?

CLAIR (ofegante)
Não, não.

ASSALTANTE
O que tá acontecendo?

IARA
Ela não está passando bem. (pausa) Moço, acho que ela está tendo um piripaque.

CLAIR
Acha? Acha?

ASSALTANTE
É mesmo? E o que eu posso fazer? Nada.

IARA
Pode buscar um copo d'água.

O Assaltante coça o queixo.

CLAIR
Não pensa muito que eu bato as bota!

CENA 09 - CENA DE MONTAGEM - INT. COZINHA/INT. SALA DE ESTAR -
DIA

O Assaltante abre a porta do armário.

ASSALTANTE
Onde estão os copos?

IARA
Na terceira porta, da esquerda pra direita.

O Assaltante pega um copo. Clair apoiada por Iara.

IARA
Clair, agüenta que o moço já vai trazer um copo
d'água.

Clair sorri e pisca para Iara.

IARA (sussurra)
Aaaaah!

O Assaltante entra na sala com o copo d'água. Clair coloca a mão
no coração.

IARA (sussurra)
Não exagera. Não exagera.

O Assaltante entrega o copo para Clair, que toma um gole. Aos
poucos, Clair pára de ofegar.

ASSALTANTE
A senhora está melhor?

CLAIR
Estou, estou, moço. (pausa) Tu por acaso está com
fome?

CENA 10 - INT. SALA - DIA

O Assaltante come biscoitos e toma um copo de leite.

CLAIR

Gostando dos biscoitos? Come, come. Pode comer bastante!

IARA

Posso perguntar uma coisa? Que idéia foi essa de assaltar numa quinta-feira? Desde quando quinta-feira é dia de assaltar as pessoas?

CLAIR

Iara, deixa de ser mal educada. Pode dar uma indigestão no rapazinho.

IARA

É que eu estou encucada.

CLAIR

Deve ser método. Olha como ele reparte os cabelos.

ASSALTANTE (orgulho)

Para falar a verdade, é meu primeiro assalto. (desarma orgulho) Eu nem sei bem o que fazer...

IARA

Tenho algo supimpa que pode te ajudar nisso.

CENA 11 - CORTADA

CENA 12 - INT. COZINHA - DIA

O Assaltante lê o gibi de caubói. Iara serve doce de coco num pote.

IARA

Quer doce de coco?

ASSALTANTE (faz cara de nojo, levanta)

Não, obrigado. Acho melhor eu ir embora.

IARA (pega doce de coco e uma colher)
Não, não. Nada disso. Tu comeu os doces da Clair,
agora vai ter que comer meu doce de coco. Já
experimentou doce de coco?

ASSALTANTE (caminha em direção à porta)
Ah, já. E não gosto muito, obrigado.

IARA (atravessa na frente do Assaltante)
Tem certeza? Quando tu experimentou? Acho que tu
nunca provou.

ASSALTANTE
Já provei sim!

IARA
Mas o meu é melhor, abre a boquinha.

Iara enfia a colher na boca do Assaltante. Ele come e faz cara
de nojo.

ASSALTANTE
Tá bom...

O Assaltante mastiga o doce de coco. Batem à porta. Clair e Iara
olham em direção ao corredor. O Assaltante cospe o doce de coco.
Clair sai da cozinha.

CENA 12B - INT. CORREDOR - DIA

Clair vai até a porta e abre. É Aírton.

AÍRTON
Oi, Dona Clair. Só vim confirmar o café da tarde.

CLAIR
Ih, seu Aírton, tinha até esquecido. Odeio fazer
isso, mas vamos ter que desmarcar. Chegou uma visita
inesperada e o senhor sabe...

AÍRTON
Mas, Dona Clair...

Clair fecha a porta na cara de Aírton.

CENA 12C - EXT. RUA RESIDENCIAL - DIA

Aírton caminha para fora do jardim de Clair e Iara. Coça a barba.

CENA 13 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

Um álbum de fotos. Crianças, adolescentes e adultos, em festas, campo, praia. Clair folheia o álbum. O Assaltante olha.

CLAIR

Essa aqui é de quando o Guilherme levou a Cuca para conhecer o Zico, primo da Elaine, que é esposa do Alcides, que é primo em terceiro grau do meu falecido marido, que Deus o tenha.

ASSALTANTE

Hum, hum.

ASSALTANTE (pára de mastigar)

E o Guilherme e a Cuca são seus netos?

O Assaltante ameaça responder. Iara aparece e coloca um bolinho de chuva na boca do Assaltante.

CLAIR (ri)

Não entendeu nada, meu filho. Nenhum dos dois é neto!

ASSALTANTE

Então, o que são?

CLAIR

Sabe que eu não sei?

CENA 14 - EXT. RUA RESIDENCIAL - DIA

Aírton olha para a casa de Clair e Iara. As cortinas estão fechadas. Aírton pára de pintar. NÊGA, uma mulher de 40 anos, magra, cabelos presos, molha as plantas, ao fundo.

AÍRTON

Estranho... Nêga!!!

NÊGA

Que é, nêgo?

AÍRTON
Qual é o telefone da polícia?

NÊGA
Por que, nêgo?

AÍRTON
Eu vi um estranho rondando a casa da Dona Clair e da Dona Iara. Não parecia alguém conhecido.

NÊGA
Mas, ora bolas, não é por isso que ele é um estranho? Pára de cuidar da vida dos outros, nêgo.

AÍRTON
Alguma coisa deve estar acontecendo. Acho que estão sendo assaltadas.

NÊGA
Se estão sendo assaltadas, é na privacidade do próprio lar. Então, não é da sua conta.

CENA 15 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

Na parede, várias fotos penduradas. Nas fotos, crianças, adolescentes e adultos. O Assaltante olha as fotos.

IARA
Os de baixo são os meus netos, os de cima os da Clair.

Na última foto, CLARICE, morena.

ASSALTANTE
Legal. Sabe, é tão bonito ver isso. Eu nunca tive uma avó. Nunca tive alguém que olhasse por mim...

IARA (abraça-o)
Coitadinho.

Clair coloca outro bolinho de chuva na boca do Assaltante.

ASSALTANTE (mastiga o bolinho)
E tem mais. Tem tanto que eu quero dizer, mas ninguém ouve.

A campainha. Iara larga o Assaltante e olha o relógio.

ASSALTANTE

Mas...

Clair coloca outro bolinho na boca do Assaltante. Iara abre a porta. CLARICE entra.

CLARICE

Oi, vó! Como é que tá?

Clarice beija Iara. Clair vai até Clarice e elas se beijam. Clarice olha para o Assaltante, que sorri, com comida na boca.

ASSALTANTE

Oi.

CENA 16 - INT. COZINHA - DIA

Clarice, Iara e Clair. Clair adoça uma xícara de café. Elas cochicham. Ao fundo, o Assaltante mexe nas bugigangas.

CLARICE

Mas, vó, Dona Clair. Vocês têm que ligar para a polícia.

IARA

Por quê?

CLARICE

Porque sim. Porque é o certo, oras.

IARA

Que nada. (pausa) Hum. Acho até que vocês dariam um belo casal.

O Assaltante pega um objeto.

CLAIR

É. É uma dificuldade achar rapazes decentes, hoje em dia.

CLARICE

Decente, Dona Clair? Ele é um assaltante.

Clair, Clarice e Iara olham para o Assaltante. Ele larga o objeto.

CLAIR

É, sim. Mas depois que tu superar isso vai notar que ele é uma ótima pessoa.

CENA 17 - INT. SALA - DIA

Clarice e o Assaltante sentam à mesa. Xícaras de café sobre a mesa. O Assaltante adoça o café. Coloca cinco colheres de açúcar.

Clarice come bolinho de chuva. O Assaltante começa a assobiar. Clarice olha para ele; balança a cabeça. Escondidas na porta, Clair e Iara cochicham.

CLAIR

Eles estão se dando bem, não acha?

IARA

Verdade. Conseguem até ficar quietos juntos. (entram na cozinha) Como estão, crianças? Tudo bem?

CLARICE (fala baixo)

Graças a Deus!

ASSALTANTE (levanta)

Acho melhor ir embora. Já está ficando tarde e esse assalto foi um fracasso...

IARA

Ah, não. Fica para o jantar.

ASSALTANTE

Não, não. Vou embora, mesmo.

IARA

Tem certeza que não quer mais uns bolinhos?

CLAIR

É. Coitadinho. Não vai embora.

CLARICE

Coitadinho? Isso é um assalto!

CLAIR

Não. É cárcere privado, mas ele não quer falar de negócios, agora.

ASSALTANTE
Vou embora!

O Assaltante abre a porta. Clair e Iara seguram o Assaltante.
O Assaltante se remexe e tenta se soltar.

IARA
Não, não. Fica mais um pouco, a Clair fez um pudim maravilhoso para nós, ontem.

CLAIR
É mesmo, tem que experimentar o pudim.

ASSALTANTE (pára de se debater)
É de quê?

CLAIR
De coco.

ASSALTANTE (volta a se debater)
Não gosto. Deixa eu ir embora.

CENA 18 - EXT. RUA RESIDENCIAL - DIA

Uma sirene policial. Seu Aírton e um pequeno grupo de pessoas em frente à casa. O Assaltante sai com algemas nos pulsos, escoltado por dois policiais. Clair e Iara acompanham. Iara carrega um pacote nas mãos.

IARA
Fiz uma embalagem para você levar doce de coco.

Ela entrega o pacote para um dos policiais. Eles colocam o Assaltante na viatura e entram.

CLAIR
Vê se não esquece da gente.

Elas abanam, enquanto o carro se afasta. Dentro da viatura, o Assaltante levanta as mãos algemadas. Lentamente, abana de volta.

CENA 19 - INT. SALA DE ESTAR - DIA

As fotos dos netos na parede. A fileira de cima de Clair, a fileira de baixo de Iara. No fim das duas filas, uma foto do Assaltante, de perfil. Com roupa de presidiário, ele segura um número.